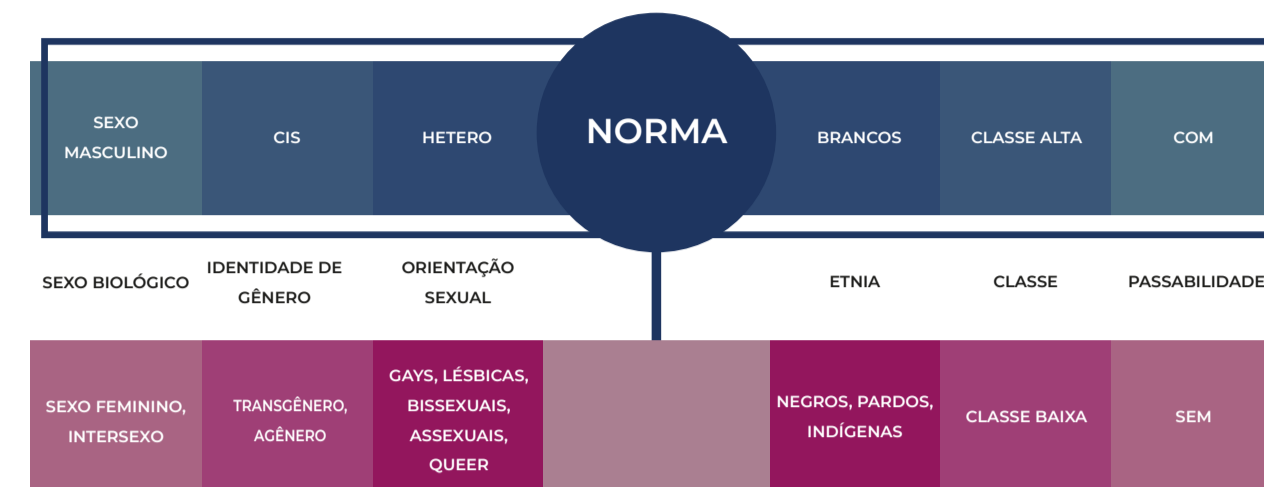


OKUPA CAIEIRA

DA REABILITAÇÃO DAS RUÍNAS DA CAIEIRA BAJEENSE AO ESPAÇO MEMORIAL À COMUNIDADE LGBTQIAP+

ALGUMAS DISPOSIÇÕES ENTES DE COMERÇARM



(Adaptado de: ThinkWithGoogle. Por que suas marca deveria saber o que a comunidade LGBTQIAP+ espera dela. Outubro de 2019)

a presença de **diferentes recortes sociais** traduzem a diversidade existente na comunidade LGBTQIAP+, o que sugere a necessidade de uma **perspectiva multidimensional** e **intersetorial** do desenho de **políticas públicas** destinadas às suas demandas.

SOBRE A COMUNIDADE LGBTQIAP+



Fachada do bar Stonewall Inn em 1969.

Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera.

Em junho de 1969, na cidade de Nova York, ocorreu a Revolta de Stonewall, um marco histórico para os direitos da comunidade LGBTQIAP+. Na madrugada de 28 de junho, uma reação à violência policial no **bar Stonewall Inn** gerou manifestações que são consideradas o início do movimento moderno por igualdade de direitos LGBTQIAP+. O bar, hoje um local turístico e de memória, se tornou símbolo de resistência política. Dois nomes, **Marsha P. Johnson** e **Sylvia Rivera**, ganharam reconhecimento tardio pela sua participação na revolta, embora haja controvérsias sobre o papel exato que desempenharam no evento.

MAS E EM BAGÉ?

A memória do movimento por aqui pode ser um pouco turva, possivelmente recente publicamente, mas ainda resguardada em papéis surrados e apagados pelo ideário oficial.

Alguns acontecimentos por aqui saltam os olhos, como o caso da segunda cirurgia de redesignação sexual no ano de 1939, da primeira adoção de uma criança por mulheres lésbicas, no ano de 2005, onde a cidade foi a pioneira e a reivindicação pelo nome social para pessoas trans sem necessitar de cirurgia de redesignação sexual, em 2013.

A memória oficial descrita nos livros, que ocupam desde espaços político-partidários até o ambiente público, **precisam propiciar maior liberdade na produção e fomento dos movimentos de engajamento às políticas de integração e afirmação LGBTQIAP+**, um bom exemplo disso é a parada da diversidade que tem ocorrido em Bagé desde o ano de 2016, atraindo a comunidade de cidades do entorno.

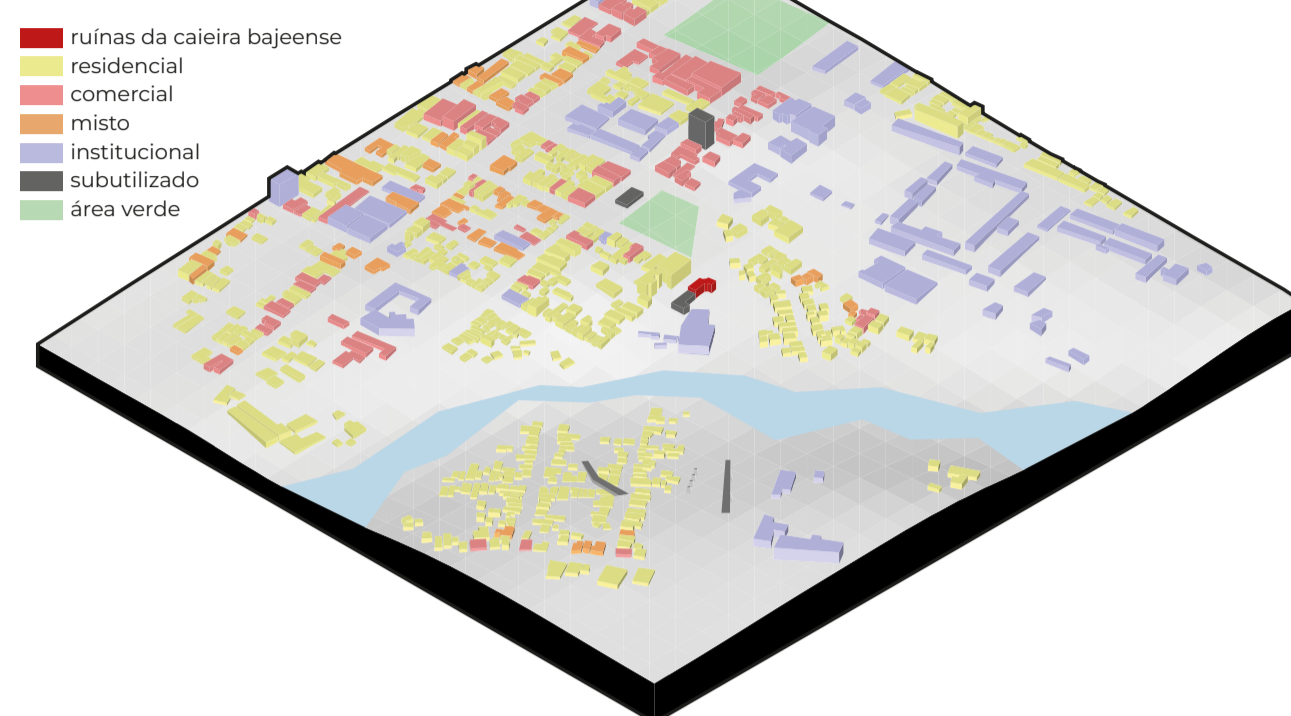
SOBRE O SÍTIO



O sítio de estudo encontra-se mais especificamente próximo à **Praça Dr. Albano**, entre os **cruzamentos das Ruas 20 de Setembro e Rua General Sampaio**, no declive próximo ao Arroio Bagé. De antemão, é preciso que se compreenda que, a presente zona perimetral é dotada de grande potencial arquitetônico, urbano e paisagístico e pelos quais faz parte do **perímetro tombado pelo Instituto de do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE-RS)**.

Os espaços consolidados da região apresentam a infraestrutura necessária, com esgoto sanitário e pluvial, coleta seletiva de lixo, rede telefônica, iluminação pública, abastecimento de água e luz, calçamento das vias, salvo a presença de esgoto não tratado que é despejado às margens do Arroio.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



As circulações e eixos viários, possuem boa proximidade com equipamentos públicos e institucionais - Praça Dr. Albano, Praça da Estação, Centro Administrativo, Hospital Universitário, Museu Dom Diogo de Souza - infraestrutura de arruamentos de boa estrutura, expressiva conexão ao transporte público e a presença de um inusitado uso que com os tempos se reabilitou espontaneamente pelos pedestres, a represa conhecida popularmente como "paredão" (que em épocas de cheia funciona como uma "represa"), que interconecta bairros importantes da cidade, como o Centro aos Bairros Estrela D'Alva e São Judas.

SISTEMA VIÁRIO E INFRAESTRUTURA



- 1 ruínas da caieira bajeense
- 2 praça da estação
- 3 praça dr. albano
- 4 paredão
- 5 ponte alta
- 6 ruínas da antiga estação ferroviária
- 7 3ª batalhão logístico
- 8 25º grupo de artilharia de campanha
- 9 comando da 3ª brigada de cavalaria mecanizada
- 10 ruína subutilizada
- 11 secretaria mun. saúde
- 12 museu dom diogo de souza
- 13 ruína dos pilares dos trilhos da antiga caieira

SOBRE A CAIEIRA

A edificação foi inicialmente concebida como residência em 1902, por Giuseppe Guisolfi, um italiano nascido em Tortona, na província de Piemonte. Após a morte de sua esposa em 1916, ele retornou à sua cidade natal, e seus filhos venderam a residência à família Nocchi. Em 1928, a família Nocchi, em sociedade com José Gomes Filho, fundou a maior fábrica de cal do estado, a Caieira Bajeense.

Em 1970, a fábrica encerrou suas atividades, e parte de seus fornos foi demolida. A edificação passou a abrigar diversos estabelecimentos, como a Delegacia de Polícia, a Concessionária Ford, a Policlínica Bagé, a sede da OAB e o Correio do Sul. Em 2018, a edificação sofreu um incêndio que causou sua ruína, e ela permaneceu abandonada após o ocorrido.

A área em torno da Caieira sempre se destaca por sua proximidade com o Arroio Bagé, com testemunhos históricos indicando que os trilhos da caieira passavam sobre o arroio. O Plano Diretor Municipal de Bagé, embora desatualizado e em processo de revisão, prevê estratégias para a valorização e conservação do patrimônio ambiental, embora muitas dessas intenções ainda não tenham se traduzido em ações efetivas.

MORFOLOGIA, CONFLITOS & POTENCIALIDADES

O exemplar ao ser datado de meados de 1902, se insere no segundo traçado de organização da cidade além de que a estilística arquitetônica mais empregada nesse período era o estilo colonial e eclético de origem portuguesa, sendo acometidos por alguns novos exemplares modernistas, que por vezes tomam lugar frente edificações neoclássicas durante metade do século XIX.

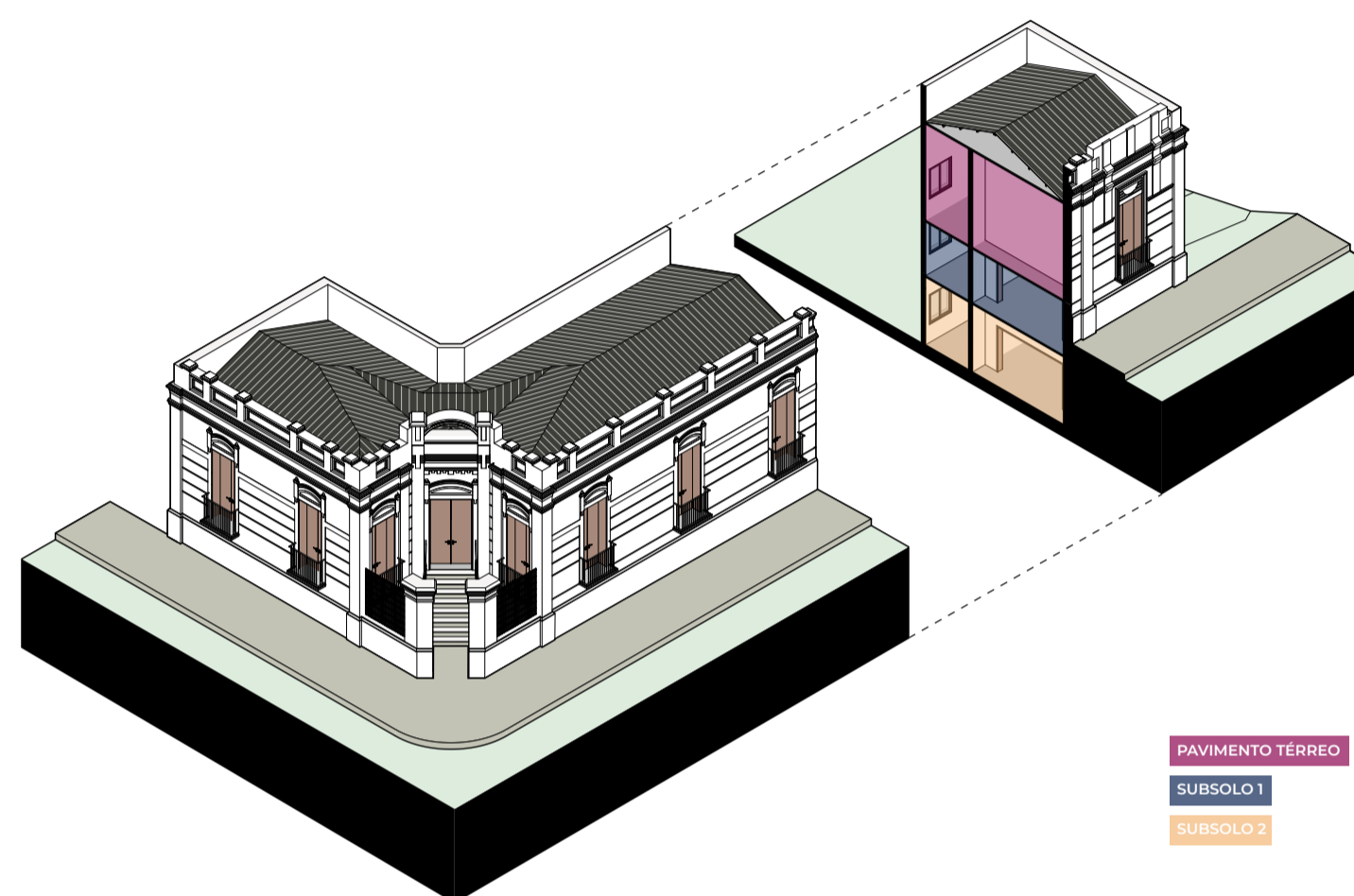
A residência é enobrecida e valorizada pela sua estratégia de disposição em esquina no lote, dando ênfase compositiva no setor da esquina com a planta demarcada em 45°. Além disso, os aspectos luminosos e de ventilação são bem evidentes, uma vez que os compartimentos contam com vista privilegiada para as áreas externas do espaço público e privado; o grande corredor que dá acesso aos mesmos conta com igual vista para seu "pátio" interno abraçado pela forma em L da planta.

RETROSPECÇÃO DA CAIEIRA



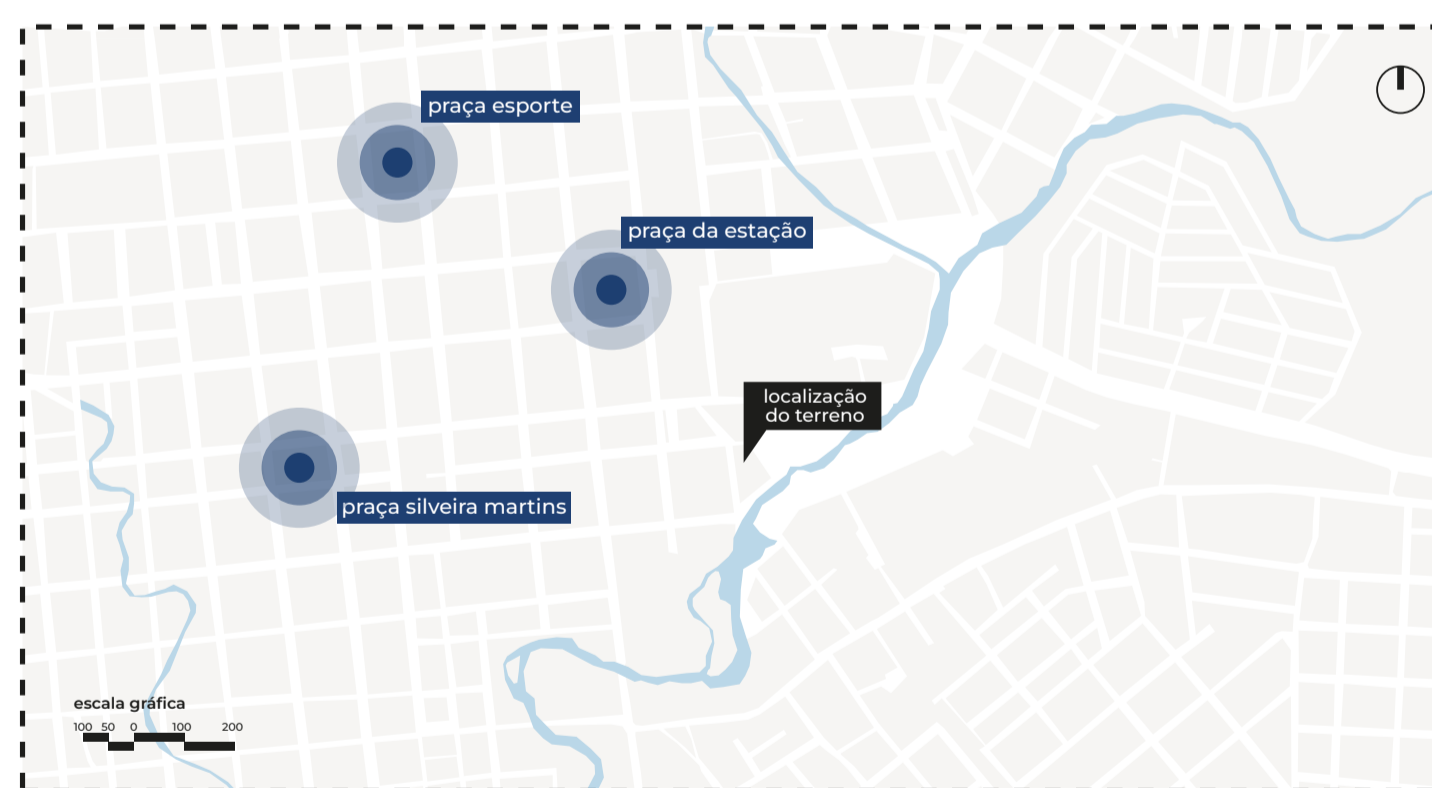
Vista do estado das ruínas da caieira bajeense (2023).

Os subsolos vencem um grande desnível em relação ao pavimento superior, contando com mais de 5 metros de pé direito, é construído inteiramente em tijolos de barro e repleto de aberturas arqueadas e sua planta segue em conformidade com as repartições do pavimento térreo.

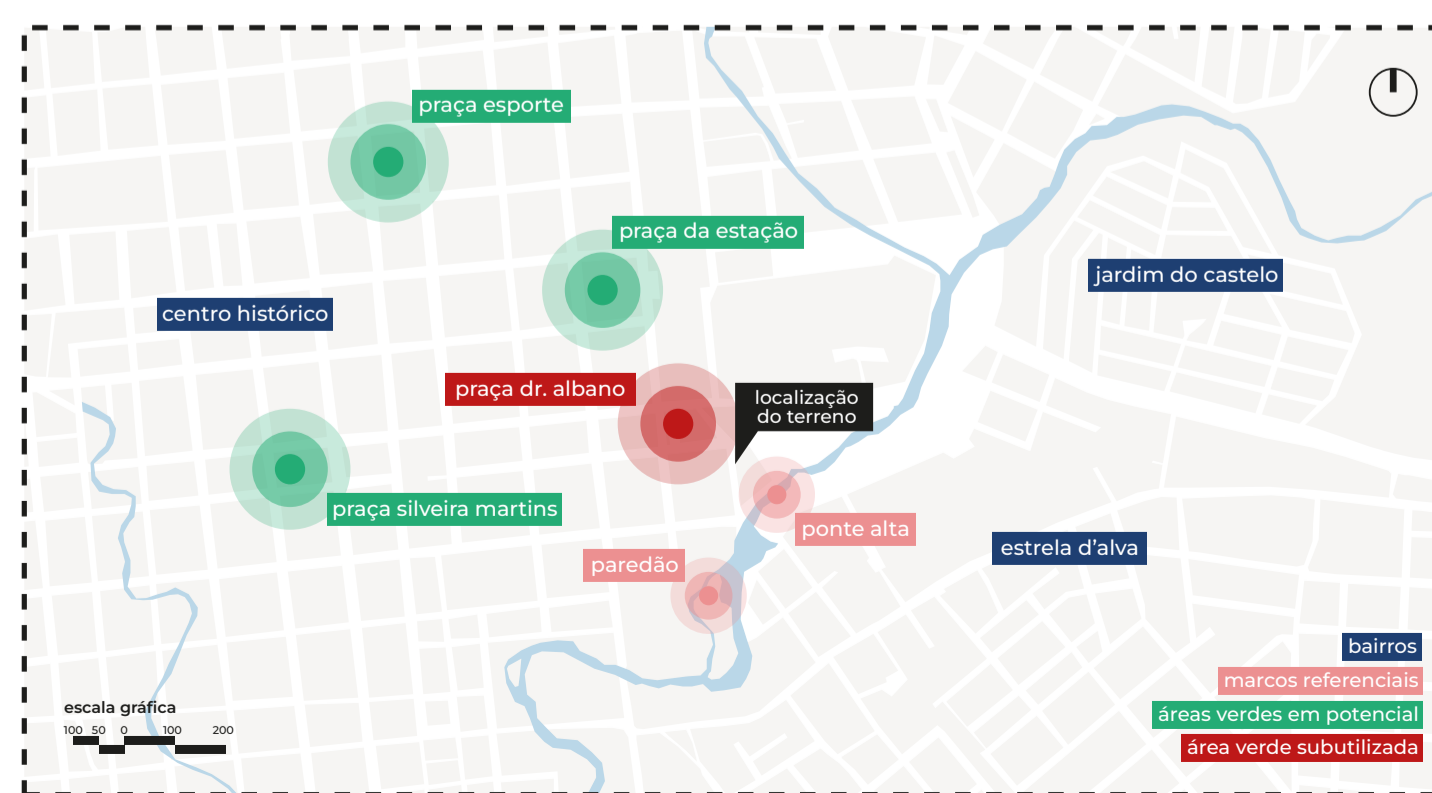


MAS ENTÃO PORQUE A CAIEIRA?

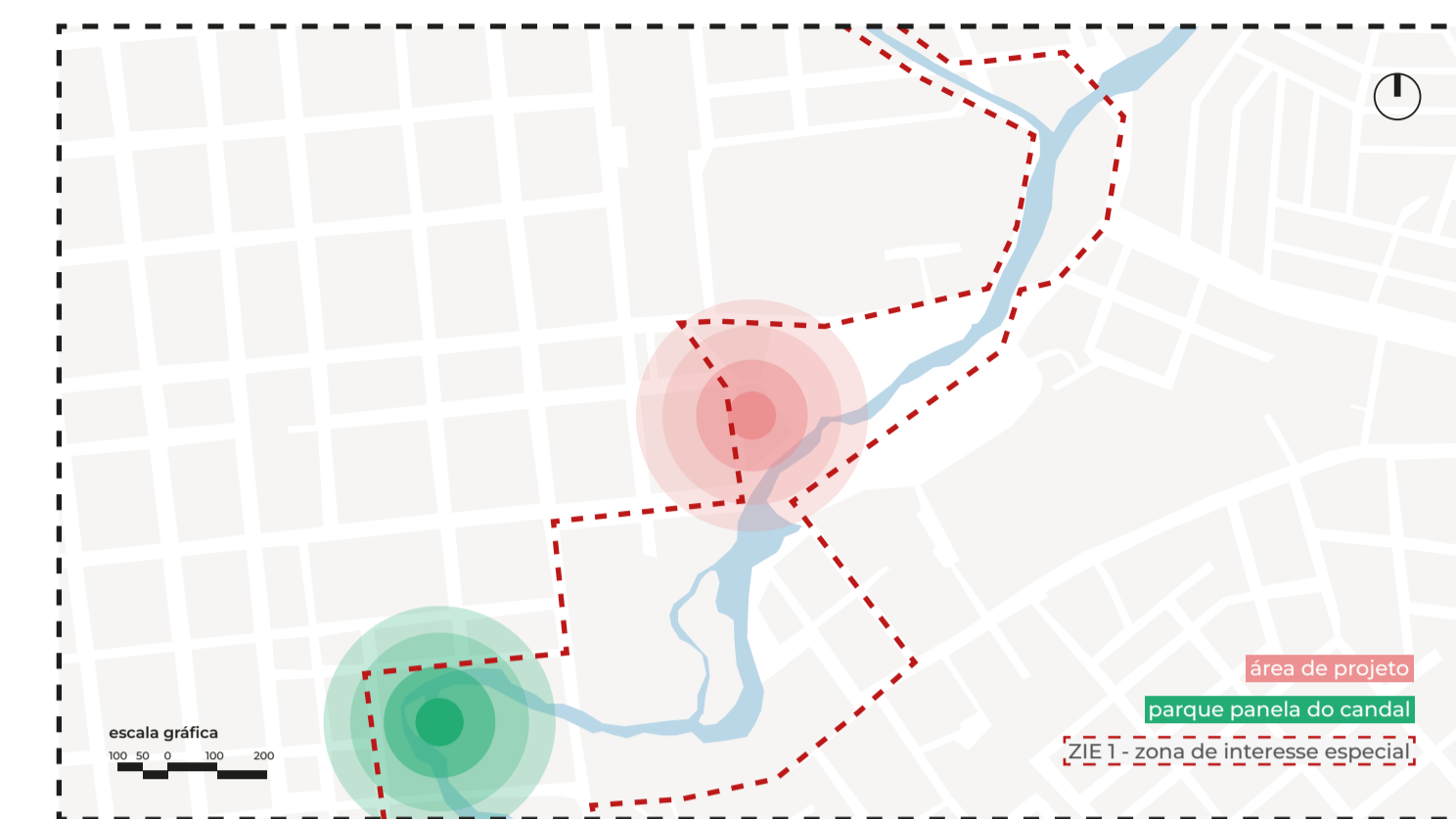
A Caieira possui uma grande integração com os bairros lindeiros e principalmente, uma grande inserção na poligonal de tombamento do centro histórico, e por se tratar de uma ruína histórica, possui um grande potencial de reabilitação arquitetônica, que posteriormente pode acarretar em uma maior ativação das áreas públicas e os equipamentos vigentes, uma vez que diversas manifestações artísticas, culturais e políticas se dão nos espaços urbanos na mesma macrozona das ruínas.



O sítio conta com proximidade à marcos referenciais que interrelacionam bairros lindeiros ao centro histórico, facilitando a conexão entre os bairros, mesmo que de forma precária e inadequada.



A **zona de interesse especial I** prescrita pelo plano diretor se sobrepõe a macrozona central e por sua vez é restrita em suas definições APENAS de cunho preservacionista tendo **T.O = ZERO** e **I.A = ZERO**.



ESTRATÉGIAS DE PROJETO

- economia criativa** propiciar através de estratégias de inclusão social a **produção cultural e inter-relação** entre os equipamentos previstos em projeto.
- reabilitação social** favorecer o acesso à **demandas assistenciais e comunitárias** para a comunidade.
- autonomia** fomento da **autonomia** das pessoas residentes na casa de acolhimento através de equipamentos que propiciem renda e qualificação.
- produção cultural** criar um espaço para difundir e valorizar a **produção cultural, artística e informativa** sobre a comunidade.

MAS E PORQUE A COMUNIDADE LGBTQIAP+?

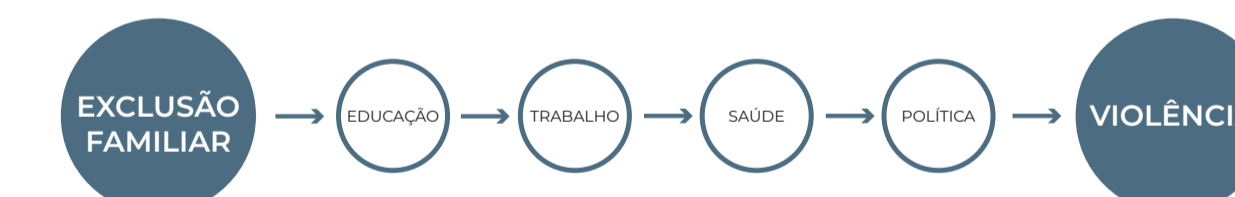
DE 195 PAÍSES **EM 70** as relações sexuais entre pessoas adultas do mesmo sexo são ilegais ou são penalizadas na prática

DESSES PAÍSES

- 26 castigam só os homens;
- 31 penalizam com até 8 anos de prisão;
- 11 castigam com a **pena de morte** adultos do mesmo sexo que mantêm relações sexuais consensuais;
- 2 **criminalizam** na prática esse tipo de relação;
- 26 têm penas que vão desde os **10 anos de prisão à cadeia perpétua**;
- 3 proíbem explicitamente as chamadas **"terapias de conversão"**.

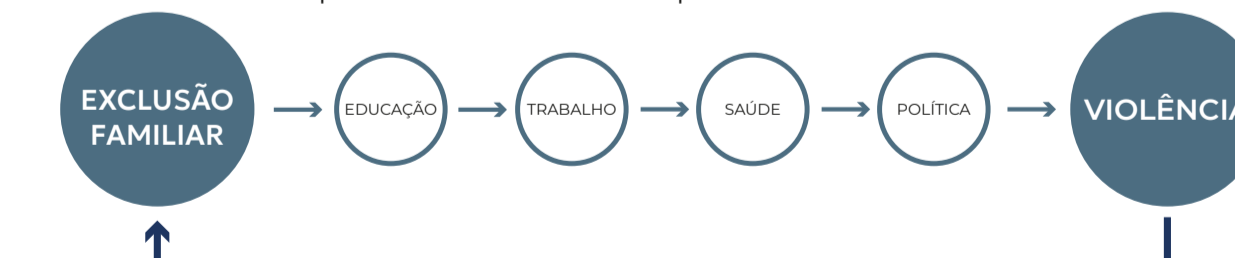
(Adaptado de: Organização ILGA - Associação Internacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Trans e Intersexuais)

MAS COMO FOMENTAR TAIS REPARAÇÕES SOCIOESTRUTURAIS?



(Adaptado de: ThinkWithGoogle. Por que suas marca deveria saber o que a comunidade LGBTQIAP+ espera dela. Outubro de 2019)

a violência ameaça a integridade de pessoas LGBTQIAP+ através de um **ciclo de repetidas exclusões** que se iniciam geralmente em ambiente familiar e concentram-se mais frequentemente a medida que as exclusões se somam.



A proposta é criar um **equipamento híbrido** que combine uma habitação social para a comunidade LGBTQIAP+ com um memorial, reintegrando suas memórias e direito à cidade. A **Casa de Acolhimento**, com **usos flexíveis**, será complementada por espaços internos que, por meio das artes e ações comunitárias, refletirão sobre as memórias silenciadas pelas normas sociais, subvertendo os espaços tradicionais de habitações sociais, museus e galerias de arte em Bagé.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2023

1/4